

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A REFLEXÃO E PARA A PESQUISA¹

Eliana Aparecida Pires da Costa²

Objetivamos neste trabalho explicitar as bases teóricas de experiências vividas num projeto de trabalho construído no cotidiano da formação de educadores, cujo primordial eixo foi o empenho coletivo de um grupo de professores no Curso de Pedagogia.

Nossa idéia de socializarmos este momento do projeto em construção, apresentando nossa proposta, a qual contém, inegavelmente um caráter de pesquisa que realizamos coletivamente, é fundado na ousadia dos quem tem a inquietação de querer avançar e entendem que isso é propiciado na ampliação do debate, mesmo que ainda em início de formulação teórica.

Assim, apresentamos as bases conceituais de nossa prática a partir das seguintes assertivas:

1. **Pesquisa** na formação de educadores representa uma dimensão necessária e possível, na qual, em diferentes níveis de elaboração teórica, o graduando vai construindo soluções criativas aos problemas do cotidiano pedagógico, confrontando a vontade de transformar e a realidade. Espera-se assim, uma reconstrução das práticas pedagógicas num conhecimento do que existe e do que pode ser transformado, por uma intervenção intencional e refletida. A formação do educador articulada na pesquisa tende a viabilizar um conhecimento contextualizado, reflexivo e crítico, solidamente construído. Entendemos que é fundamental a formação do pesquisador já na graduação, considerando que há níveis diferenciados de exigências e de proposições.

2. **Reflexão** na formação do educador representa a dimensão constante do trabalho, quer na sala de aula, quer nos grupos decorrentes dos trabalhos ali desenvolvidos. Envolve uma atitude constante de trazer para os espaços

¹ Este trabalho também integra painel do IX Endipe - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - maio/1998.

² Docente da Faculdade de Educação PUC-Campinas. Doutoranda em Psicologia de Educação - UNICAMP.

coletivos momentos de problematização e aprofundamento acerca do que foi vivenciado. Pressupõe inquietações, estudos, buscas teóricas, retomadas, registros, produções teóricas e sistematizações, experiências vitais aos educadores que se dispõem a uma prática pedagógica emancipatória.

3. **Interdisciplinaridade** na formação do educador aqui adotada significa a busca da superação da fragmentação voltando a atividade investigativa formativa, bem como as proposições teóricas, às ações emergentes do cotidiano, como um todo indissociável. Assim interdisciplinaridade não será justaposição de disciplinas que relacionam-se ao mesmo objeto, mas sim a dimensão da *práxis* que implementa diretrizes de ação coletivizadas, constituindo-se um conhecimento que emerge do ato pedagógico como um todo.

Estes são os principais conceitos a serem abordados neste trabalho na sua dimensão epistemológica, histórico-social e político-pedagógica.

Vimos se constituírem como preocupação constante em nosso trabalho no Curso de formação de educadores a pesquisa, a reflexão e a interdisciplinaridade ao emergirem como objeto comum de especulações teóricas em nosso grupo. Assim, em 1995 estávamos estudando algumas publicações que vieram sustentar nossas intuições e trazer mais possibilidades de interlocuções a partir de inquietações ao longo de nosso processo de refletir acerca do trabalho que desenvolvíamos.

Buscávamos um fazer pedagógico para a formação de professores que possibilitasse a crítica da escola como um lugar onde pudesse emergir resistência e constituição criativa de propostas pedagógicas que atendem às necessidades de mudanças do nosso tempo.

Vários autores contribuíram nesta fase de estudos do grupo e foram objetos de nossos estudos. Retomamos os estudos de Paulo Freire e Pedro Demo, acrescentamos a estes Nóvoa e Perrenoud dentre, outros.

Em Nóvoa vimos “que os esforços inovadores na área da formação de professores contemplem práticas de formação-ação e de formação-investigação” (1995, p. 26). Esta assertiva que sintetiza bastante as contribuições encontradas a partir desse autor nos remetia a uma leitura de que nossa preocupação central de prática na formação dos professores trazia perspectivas importantes.

Perrenoud (1993, p. 117) alerta-nos para o fato de que o papel dos profissionais da pesquisa é produzir conhecimentos a serem transmitidos, enquanto para o professor que vai para a sala de aula a vocação é outra. Entretanto, o autor questiona acerca da necessidade de se iniciarem todos os professores que estão em formação no que ele chama de “práticas de investigação”. Com relação a esta questão, Perrenoud justifica de três formas distintas a formação em pesquisa do educador, independentemente do nível de atuação que ele virá a desenvolver. Na primeira categoria, destaca a pesquisa na formação do educador como forma de o estudante apropriar-se ativamente dos conhecimentos. Na segunda categoria, refere-se à utilização dos resultados das pesquisas educacionais como forma de participação no desenvolvimento da educação.

Finalmente, uma terceira categoria, na qual a formação em pesquisa é posta “como paradigma transponível no quadro de uma prática reflexiva” (Perrenoud, 1993, p. 117), ou seja, a formação em pesquisa como contribuição para que o professor adote uma postura de análise individual ou coletiva de suas práticas, estabelecendo um “vaivém” entre a teoria, a observação e a experiência. Isto é uma demanda exigente, para além da participação em alguma pesquisa.

Ainda é Perrenoud (1993) que nos chama atenção para o fato de que a pesquisa tem tido um aspecto secundário na formação dos futuros professores. Entretanto, ela não deve ser tratada isoladamente e sim refletida no conjunto da organização do curso. Assim, é necessário priorizar a articulação teoria e prática, a sólida formação teórica, a autonomia intelectual do aluno, a instrumentalização de técnicas, a coerência entre os conteúdos ensinados e os conteúdos vividos pelo aluno em formação, e ter como componentes da formação todos os componentes da profissão, desde a sala de aula até os aspectos mais amplos na sociedade como um todo.

Com relação aos professores que formam os educadores-pesquisadores, novamente Perrenoud, (1993) contribui com suas reflexões tomando por base o questionamento acerca da necessidade ou não de o professor ter experiência em pesquisa e, por outro lado, questionando se esta experiência deva ser anterior ou concomitante à sua atividade de formação de outros professores. O autor responde

afirmativamente, porém faz algumas ressalvas. Para Perrenoud há níveis diferenciados de formação e de exigência na formação que devem ser considerados. Entretanto, a vivência dos professores que formam professores em pesquisa possibilitaria especialmente o contato com outros pesquisadores, uma oportunidade de questionamento e renovação profissional, fonte de novas informações, maneira de equilibrar atitudes prescritivas e descritivas, possibilidade de mobilidade profissional e, finalmente, “uma fonte de legitimidade científica nas instituições de formação” (Perrenoud, 1993, p. 134).

Até aqui vimos mencionando a questão da formação do educador-pesquisador, referindo-nos à capacitação voltada à pesquisa que se deve ao aluno do Curso de Pedagogia, entendendo que esta problemática tem uma contextualização na história, revelada na nossa maneira de conceber a pesquisa e a formação do educador.

Para nós, que vimos mencionando a questão da pesquisa como maneira de produzir conhecimento, interessa-nos clarificar o que entendemos por conhecimento, tendo em vista a todo momento centramos nossas reflexões seja na sua produção, construção ou divulgação.

Conhecimento, para nós, origina-se da **relação** que se dá entre o **sujeito cognoscente** e o **objeto a ser conhecido**. A **forma de conhecer** a que nos referimos aqui é a **realizada por intermédio da pesquisa**, ou seja, referimo-nos à busca da verdade que historicamente vem sendo realizada pelo ser humano, fazendo parte de seu próprio processo de humanização, na ciência em particular. O conhecimento dá-se **no processo dialético** da prática para a teoria, do concreto para o abstrato, numa maneira infundável reveladora do mundo humano diverso, contraditório e rico, e que, sobretudo, nas relações cognoscentes, se transformam. **O conhecimento** produzido nas ciências humanas, diferentemente do conhecimento mítico ou religioso, **busca dar uma resposta humana à ordem social vigente**, mostrando-a na sua evolução histórica e apontando sua dimensão de possibilidades.

Segundo Japiassu (1995), “... se queremos saber qual a *direção* que devem tomar as ciências humanas, para que elas reconquistem peso, alcance, audiência, estima de si e razão de ser, diria que elas deveriam *restaurar* sua função profunda: a de construir o momento

reflexivo por excelência da *invenção democrática (quando a poesia está em crise...)*.” (p. 86). Assim o conhecimento a que nos referimos ao longo deste trabalho é o conhecimento que considera a dimensão das relações de conflito e a divisão social, crítica, portanto, à ordem estabelecida. Este conhecimento se dá na medida em que há domínio da história do que fora produzido e autonomia do cientista, que, assim, terá possibilidade de criar coisas novas.

Interessa-nos, ainda, clarificar o que entendemos por pesquisa, visto que há várias formas de compreendê-la e vários níveis de realizá-la. Para pesquisar, segundo Severino (1986, p. 199) “... é preciso toda uma imersão num universo teórico e conceitual, onde se encontram necessariamente as coordenadas epistemológicas e antropológicas de toda discussão relevante e crítica que hoje qualquer área científica possa desenvolver”. Assim, num sentido mais geral, pesquisa é toda atividade voltada para solucionar problemas no âmbito da ciência, tendo em vista compreender a realidade e orientar nossas ações. O conceito aqui empregado, portanto, não se restringe a técnicas e procedimentos para pesquisar, mas sim pesquisa é atividade social-histórica, não homogênea e linear, apresentando níveis diferenciados, por constituição histórica de quem a realiza.

A construção do processo que vivenciamos nesta experiência pedagógica tem se pautado na reflexão. Para estudarmos um pouco reflexão como uma categoria na formação dos professores buscamos respaldo em Schön e Zeichner. Entretanto, este é um estudo sobre o qual ainda nos ateremos num futuro próximo dada sua complexidade. Por ora, delimitamos que a reflexão é uma postura necessária nos profissionais que formamos, bem como é prática constante em nosso trabalho.

Assim a reflexão nos remete a documentar e estudar em grupo o trabalho produzido, periodicamente. Junto aos alunos essa dinâmica é implantada num contínuo.

A reflexão tem se dado, sobretudo quando questionamos dimensão de nosso trabalho frente a exclusão impostas nas políticas neoliberais. Buscamos continuamente sistematizar a atuação do profissional na escola, na perspectiva de quem sabe que esta ali manifesta. Assim, o momento de desemprego, de uma economia voltada

para o lucro, de exclusão de muitos, tem que ser visto com rigor para se buscar uma superação. Quanto mais estudamos mais intervimos na realidade vimos que é preciso ter esperança, mas não dá para resistir sozinhos. Assim o grupo tem contribuído para nosso trabalho.

No trabalho coletivo cotidiano percebemos que há uma marca muito forte das disciplinas. Entretanto, vimos buscando conceber a superação, em que cada professor é responsável por uma parte do conhecimento voltada unicamente para uma única disciplina, possa trabalhar para intervir nos diversos processos pedagógicos que ocorrem na escola. Segundo Santomé (1998, p. 150) “é preciso construir práticas educacionais para que alunos e alunas desmascarem as dinâmicas políticas, históricas e semióticas que condicionam nossas interpretações, expectativas e possibilidades de intervir na realidade.”

BIBLIOGRAFIA

- APPLE, W. **Conhecimento Oficial: a educação democrática numa era conservadora**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- BIREAUD, Annie. **Os métodos pedagógicos no ensino superior**. Col. Ciências da Ed. (14). Lisboa: Porto, 1995.
- BOLETIM DA ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - Ano III - Edição Extra - Novembro/1996.
- _____. Ano IV - nº 6 agosto/1997.
- CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica; realidades sociais e processos ideológicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- COSTA, Marisa Vorraber (org.) **Escola Básica na virada do século: cultura, política e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- DEMO, P. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo**, São Paulo: Ed. Cortez, 1991.
- _____. **Desafios Modernos da Educação**, Petrópolis: Ed. vozes, 1993.

- DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.** Campinas, SP, Autores Associados, 1996.
- ESTRELA, Albano. Teoria e Prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores.** 4 ed., Porto: Edit. do Porto, 1994.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** RJ: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo e FAUNDEZ, Antônio. Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. "O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional". In I. FAZENDA (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional.** São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. "A formação e profissionalização do educador: novos desafios". In GENTILI, P. e SILVA, T.T (orgs.) **Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo.** Brasília: CNTE, 1996.
- GARCIA, R. L. A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo.** In ALVES, N. (org.) **Formação de professores.** São Paulo: Cortez, 1992.
- GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- HABERMAS, Jürgen. Conhecimento e Interesse.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
- IMBERNÓN, Francisco. La formación del profesorado.** Buenos Aires: Ediciones Paidós, 1994.
- JAPIASSU, H. O mito da neutralidade científica.** Rio de Janeiro: IMAGO, 1975.

- _____. "A crise nas ciências humanas". in FAZENDA, I.C.A. (org.) et al. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- KRAMER, S. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. São Paulo: Ática, 1993.
- _____. **Alfabetização, leitura e escrita - formação de professores em curso**. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, António. **Vida de professores**. 2 ed. Coleção Ciências da Educação, Lisboa: Porto Edit., 1995.
- _____. (org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.
- _____. (org.) **Profissão professor**. 2 ed. Coleção Ciências da Educação, Lisboa: Porto Edit, 1995.
- _____. "Diz-me como ensinas, dizer-te-ei quem és e vice-versa". In FAZENDA, I. (org.) **Pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas profissão docente e formação - perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1983.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 14ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

- SNYDERS, G. **Escola, classe e luta de classes**. Lisboa: Moraes, 1976.
- **Alegria na escola**. SP: Editora Manole, 1988.
- **Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. RJ: Paz e Terra, 1993.
- **Feliz na universidade - estudo a partir de algumas biografias**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
- **A formação social da mente**. 3 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de Professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.